# Competência específica 5 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

**BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO**

**Competência específica da BNCC**

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

**Comentário sobre a competência específica da BNCC**

A competência 5 trata de conceitos que estruturam a compreensão do sentido e da ideia de Direitos Humanos, desenvolvendo as noções de ética, desigualdade, respeito, preconceitos, solidariedade e tolerância às diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, entre outras. As situações do cotidiano voltadas para temas geopolíticos e que envolvem cidadania, com vistas a desenvolver a consciência moral, estimulam os jovens a agir com responsabilidade e autonomia no convívio social. Os temas trabalhados pelas habilidades dessa competência fortalecem e contribuem para o desenvolvimento da Competência Geral 9, no que se refere ao desenvolvimento do respeito à diversidade, aos princípios éticos e aos Direitos Humanos do estudante.

| Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica | Comentários sobre as habilidades da BNCC | Objetos do conhecimento | Componentes comentam a habilidade | Exemplo de objetivos de aprendizagem | Possibilidades para o currículo |
|---|---|---|---|---|---|
| **EM13CHS501**<br>**Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.** | Essa habilidade implica reconhecer situações do cotidiano em diferentes escalas de análises, estimulando o estudante a compreender as relações sociais em distintas sociedades e culturas, por meio de valores éticos e morais valorizando a argumentação, a autonomia e a tomada de decisão. O estudo dos temas relacionados a essa habilidade contribuem para o desenvolvimento do tema transversal cidadania e civismo que auxiliam ao estudante compreender a vida social e as implicações dos Direitos Humanos. | Compreensão dos valores éticos, justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos. Mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na história da humanidade e em diferentes lugares. A igualdade e o respeito à diversidade. Diferenças e desigualdades: preconceitos, discriminações e a questão da (in)tolerância. Ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo ético. | A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar questões éticas em vários períodos, como o teocentrismo da Idade Média que impregnou as concepções éticas da época; o racionalismo moderno e as ideias iluministas e suas contradições em propor os Direitos do Homem e do Cidadão com a exclusão das mulheres, entre outros.<br>A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade identificando em processos históricos marcas da ética, de valores democráticos e solidários.<br>A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar as tensões políticas que revelam desigualdades territoriais e violências que envolvam o desrespeito aos direitos e a dignidade no modo de vida.<br>A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir a construção sócio-histórica e arbitrária do comportamento humano, a partir das influências recebidas pela cultura e instituições. Trata das teorias da fundação da chamada sociedade civil, discutindo também, no âmbito das contribuições políticas, a relação entre moralidade e ação política. | Compreender que os valores, normas, símbolos e significados são construções sociais, históricas e, portanto, temporais, e as mudanças sociais de cada período redefinem essas questões a todo tempo. Compreender e explicitar o modo diversificado como se vivencia e se estrutura a dimensão ética da vida humana. Analisar as contradições do cotidiano em diferentes lugares que revelam desigualdades socioterritoriais, como a apropriação do espaço público pela iniciativa privada e a privatização de setores estratégicos. Analisar a relação entre igualdade e equidade e avaliar as diferentes definições acerca da natureza humana e suas implicações para a relação com os demais. | Pode-se desenvolver um projeto integrado com o componente de Língua Portuguesa para debater sobre os limites da tolerância, tendo por referência grupos ou organizações cujas ideias são rejeitadas pelas sociedades democráticas. Por exemplo: por que não aceitamos a moral de grupos como a Klu-Klux-Klan ou grupos neonazistas? Esse debate pode assegurar o trabalho com a Competência Geral 1, que prevê a utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo para entender e explicar a realidade, bem como colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.<br>Juntamente com a Biologia, podem ser realizadas situações didáticas que discutam os conflitos de distintas naturezas, como questões socioambientais envolvendo o crescimento econômico, o desenvolvimento social e a sustentabilidade dos recursos naturais e a questão dos conflitos de segregação em distintas sociedades e culturas, de modo que os estudantes possam exercitar a argumentação e tomar decisões na resolução de problemas cotidianos, que auxiliam na construção de um Projeto de Vida coeso e responsável. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **EM13CHS502**<br>**Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.** | Essa habilidade implica desenvolver no estudante aptidão e disponibilidade para compreender criticamente a relação entre valores e práticas, percebendo a realidade social como um conjunto complexo de relações assimétricas, diversificadas e abertas, das quais se originam determinações que delimitam as condições de possibilidade de ação e vida dos sujeitos. Implica ainda reconhecer, através de práticas espaciais, a desigualdade como produto de valores que pautam relações sociais, permitindo ao estudante a desnaturalização de toda questão de exclusão ou segregação para a promoção da solidariedade e o respeito às diferenças e individualidades.<br>O estudo dessa habilidade promove o desenvolvimento da Competência Geral 9, uma vez que promove o diálogo para compreender as condições de exclusão e reflete sobre a possibilidade de cooperação e promoção ao respeito pelo outro e aos Direitos Humanos. | Mito da democracia racial e tipos de racismo: injúria racial, racismo institucional e racismo estrutural. Laicidade, pluralismo e intolerância religiosa. Preconceito e desigualdade de gênero. Sexualidade, identidade, orientação e expressão de gênero. Vulnerabilidade social, políticas públicas e planejamento. Segregação socioespacial, o uso do território e as condições de infraestrutura em determinados espaços da cidade. | A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao desenvolver a compreensão da variedade de formas de vida e de expressões valorativas. Estimula o estudante a perceber e compreender a diversidade cultural humana, visando à apreensão de diferentes possibilidades de afirmações éticas e a superação de preconceitos.<br>A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o legado do patriarcalismo e da escravidão na composição das relações sociais e de poder, bem como as desigualdades e os preconceitos no tempo presente sob diferentes formas.<br>A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar situações de segregação socioespacial, compreendendo por que determinados espaços da cidade possuem melhores condições de infraestrutura e outros não.<br>A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir a formação de normas e padrões sociais e culturais e diferentes formas de manifestação de preconceitos variados contra grupos e indivíduos. Trata ainda do tema da laicidade do Estado e das manifestações de preconceito contra religiões ou grupos. | Avaliar a intolerância religiosa e suas variadas formas de manifestação no cotidiano e nas instituições. Refletir sobre “”democracia racial”” e a existência de diferentes tipos de racismo. Compreender a discussão sobre gênero e sexualidade e as expressões de preconceito contra os grupos não heteronormativos. Associar o acesso aos equipamentos de saúde segundo grupo geracional, considerando as diferentes demandas e a oferta de vagas, hospitais e serviços públicos oferecidos para reconhecer a segregação socioespacial e a vulnerabilidade social. Compreender o uso do território na cidade. Reconhecer espaços que possuem melhores condições de infraestrutura e outros que não as possuem e problematizar porque algumas partes da cidade recebem as benfeitorias e em, outras partes, a população não tem acesso nem mesmo a coleta de lixo, tratamento de esgoto, água encanada e asfalto. | É possível utilizar situações geográficas de reflexão e análise que permitam discutir as políticas públicas como mecanismos de combate à desigualdade, como conhecer a distribuição de equipamentos públicos por meio de mapas temáticos que revelem as unidades de saúde, educação e lazer na cidade, e a relação de ocupação do território com a concentração de renda. Também é interessante promover uma roda de debate sobre justiça socioespacial a partir das características de moradia e condições de vida nas cidades. Essa atividade pode ser acrescida da apresentação de documentários e filmes que tratem do tema da segregação socioespacial e permitam a integração com a Língua Portuguesa e a Arte. Esse debate contribui para a formação dos estudantes e a necessidade de colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme prevê a Competência Geral 1. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **EM13CHS503**<br>**Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.** | Essa habilidade implica compreender a violência para além da agressão física e verbal percebendo suas diferentes formas e manifestações; identificar causas, motivações e consequências da violência; reconhecer intencionalidades políticas, sociais e culturais da violência; reconhecer a distribuição de territorialidades diversas em um mesmo espaço físico e as relações com formas de violência; e propor ações para combater a violência. O estudo dessa habilidade colabora para o desenvolvimento da Competência Geral 10, pois o estudante deve pensar coletivamente sobre questões sociais e agir com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. | Ações de regimes ditatoriais e totalitários, golpes de Estado, terrorismo e formas de repressão. Apartheid na África do Sul e a segregação étnico-racial nos EUA. Ação, juízo, reflexão, violência e as relações com fenômenos sociais como migração, pobreza, exclusão e vulnerabilidade social. Diferentes violências – física, psicológica e simbólica – em questões étnico-raciais, de gênero, sexo e religião. Atlas da violência na representação cartográfica. Uso político, social e cultural da violência: campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e uso político de fake news. | A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar fenômenos espaciais decorrentes de perseguições religiosas e políticas, como os fenômenos sociais da migração, pobreza, exclusão e vulnerabilidade social, comparando a condição socioeconômica, direitos políticos e religiosos.<br>A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer o uso da violência como instrumento de poder, nas políticas raciais, nas ações do Estado e na divulgação de notícias.<br>A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir a questão do Estado e das chamadas minorias simbólicas, a partir da temática da criação de padrões e as variadas formas e estratégias de dominação entre os subgrupos sociais. Trata-se de uma abordagem mais ampla do fenômeno da discriminação e das ações de grupos hegemônicos.<br>A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade no sentido de posicionar o sujeito frente aos comportamentos opressores e aos variados modos de violência, propiciando reflexão acerca dos valores, pressupostos e implicações. | Reconhecer a violência simbólica enquanto construção social, inconscientemente consentida e que exerce dominação sobre valores, condutas e visões de mundo. Identificar e analisar o uso político, social e cultural da violência em diferentes contextos históricos e por diversas instituições. Analisar razões, impactos e desafios dos movimentos migratórios frente ao uso do território e as relações sociais no lugar. Reconhecer o bullying como uma forma de violência psicológica e física e avaliar o dano e o sofrimento que provoca na vítima. Apreender criticamente os diferentes vetores sociais, econômicos e culturais subjacentes nos conflitos éticos. | Juntamente com a Língua Portuguesa e a Arte, é possível propor a produção de painéis com dados e imagens que identificam a violência simbólica exercida pelos meios de comunicação (televisão, cinema, internet, jornais, revistas), por letras de músicas, provérbios e ditados populares, jogos eletrônicos, redes sociais e desenhos animados. Outra possibilidade é realizar um fórum para avaliar como a violência simbólica domina nossa visão de mundo e discutir os meios para combatê-la. O exercício auxilia no desenvolvimento da empatia, do diálogo e da cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, como recomenda a Competência Geral 9. Sugere-se promover oportunidades para refletir sobre a participação de indivíduos e grupos sociais classificados como minoritários nos espaços sociais de decisão e poder (seja em instituições públicas ou privadas, em cargos de chefia), compreender o significado das presenças e ausências e refletir sobre as consequências desse cenário. |
| **EM13CHS504**<br>**Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.** | Essa habilidade implica reconhecer os avanços da ciência e da tecnologia, assim como suas repercussões na sociedade em diferentes tempos sociais e distintos lugares. Também implica problematizar a ciência e a tecnologia do ponto de vista ético-político reconhecendo suas implicações na vida cotidiana e os dilemas éticos causados pelas mudanças científicas e tecnológicas, com impactos nos valores individuais e coletivos. | Os objetivos e significados da ciência e da tecnologia para a vida social e desenvolvimento científico. Empirismo, ciência e tecnologia. O mito da certeza e da neutralidade da ciência. O conflito entre ciência e religião. A geopolítica das técnicas e da ciência. Os conflitos espaciais na produção, distribuição e consumo: a divisão internacional e territorial do trabalho. Produção da vida e arranjos técnicos. A questão da técnica, tecnologia e ciências e a cultura tecnológica. Transformações sociais: da ética moral-coletiva do dever à lógica dos prazeres, utilidade e interesses individuais. Ciência, produção e mudanças de costumes: exemplos da indústria farmacêutica, de práticas médico-sanitárias e de prevenções. | A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as revoluções científicas, suas consequências culturais e usos econômicos e políticos.<br>A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando a organização do espaço e a divisão internacional do trabalho a partir da lógica de produção industrial e científica; o avanço das técnicas e o uso do território; as grandes corporações e a geopolítica das técnicas e da ciência; e a segregação decorrente da desigualdade social e territorial.<br>A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir transformações recentes e efeitos das inovações tecnológicas. Dialoga com perspectivas contemporâneas para discutir questões morais sobre valores como confiança, responsabilidade, solidariedade etc.<br>A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover o descentramento individual, pelo exercício da análise crítica, objetiva e rigorosa, a partir da questão da técnica e da tecnologia no cotidiano das pessoas. | Perceber e avaliar a interdependência entre técnica, ciência e tecnologia na atualidade. Compreender e avaliar os impactos sociais e transformações de costumes e valores nas sociedades em geral a partir das transformações técnico-científicas. Reconhecer que a ciência está condicionada à visão de mundo do cientista e de seu meio social e, portanto, não é um saber neutro, e que seus resultados, incluindo a tecnologia produzida por ela, atendem a interesses específicos. Compreender as transformações do mundo contemporâneo a partir das inovações técnicas e tecnológicas e os impactos territoriais, a partir da produção, distribuição e consumo. Identificar e avaliar situações de insensibilidade e invisibilidade de grupos/pessoas, no que diz respeito ao acesso a resultados da produção científico-tecnológica. | O debate acerca das questões atuais sobre populações em situação de rua permite refletir sobre a invisibilidade social de alguns grupos, o valor da vida humana e a relação com os avanços técnicos a partir da segregação e exclusão. A reflexão sobre desigualdades de acesso aos avanços da tecnologia pode contribuir para a formação de Projetos de Vida mais comprometidos com a coletividade. É possível realizar um fórum integrado entre a Geografia, a Sociologia, a Biologia e a Língua Portuguesa para debater assuntos como: O progresso da ciência e da tecnologia tem atendido às necessidades básicas da população? A tecnologia melhorou as condições de vida de quais segmentos populacionais? É interessante promover oportunidades para refletir sobre o uso do território a partir da geopolítica das técnicas e da ciência, em questões como: Onde se produzem os aparelhos celulares? Onde estão os recursos naturais necessários para a produção desses aparelhos? Onde se consomem? Quem produz e quem consome? Quais são os impactos ambientais? Onde se desenvolve o saber científico necessário para o avanço e incremento dessa área? Essa são algumas questões que podem nortear a atividade. |
| **Produção de Conhecimento** | | | | **Leituras críticas** | |

Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.